

## Estatísticas do Comércio Internacional

Janeiro a Setembro de 2007

**Comércio Internacional – Saídas e Entradas aumentam**

No período de Janeiro a Setembro, as saídas registaram um aumento de 8,9% e as entradas de 4,5% relativamente ao mesmo período do ano anterior. O défice da balança comercial diminuiu 3,4% em relação ao período homólogo.

Neste período, os Combustíveis e lubrificantes registaram uma quebra, quer nas entradas quer nas saídas, de 12,1% e de 18,1% respectivamente. Nas saídas, devem-se salientar ainda os acréscimos verificados nos Produtos alimentares e bebidas, nas Máquinas e outros bens de capital, e nos Fornecimentos Industriais. Por outro lado, nas entradas destacam-se os crescimentos das categorias dos Produtos alimentares e bebidas e dos Fornecimentos industriais.

**Comércio Internacional**

De Janeiro a Setembro de 2007, continua a registar-se uma aceleração mais intensa nas saídas de bens do que nas entradas, com variações homólogas de 8,9% e de 4,5%, respectivamente.

No período em análise, a variação do saldo da balança comercial foi de 3,4% e a taxa de cobertura foi de 67,4%, correspondendo a uma melhoria de 2,7 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES - JANEIRO A SETEMBRO**

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO
	2006	2007	%
<b>TOTAL</b>			
Saída (Fob)	25 553.1	27 815.1	8.9
Entrada (Cif)	39 479.8	41 274.2	4.5
Saldo	-13 926.7	-13 459.2	
Taxa de cobertura (%)	64.7	67.4	-
<b>UNIÃO EUROPEIA</b>			
Expedição (Fob)	19 864.7	21 393.7	7.7
Chegada (Cif)	29 603.0	30 980.5	4.7
Saldo	-9 738.4	-9 586.8	
Taxa de cobertura (%)	67.1	69.1	-
<b>PAÍSES TERCEIROS</b>			
Exportação (Fob)	5 688.4	6 421.3	12.9
Importação (Cif)	9 876.7	10 293.7	4.2
Saldo	-4 188.3	-3 872.4	
Taxa de cobertura (%)	57.6	62.4	-

Em termos das variações homólogas trimestrais, verifica-se uma redução progressiva nas saídas, passando de um aumento de 12,6% no 1º trimestre, para 8,9% no 2º trimestre e 5,1% no 3º trimestre.

Por outro lado, as entradas registaram uma evolução no sentido inverso em termos de variações homólogas. No 1º trimestre registou-se um aumento de 2,4%, tendo evoluído para 5,4% no 2º trimestre e 5,8% no 3º trimestre.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES - JANEIRO A SETEMBRO**

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	2006	2007	%
<b>1º TRIMESTRE</b>			
Saída (Fob)	8 367.0	9 423.3	12.6
Entrada (Cif)	13 077.4	13 395.7	2.4
Saldo	-4 710.4	-3 972.4	
Taxa de cobertura (%)	64.0	70.3	-
<b>2º TRIMESTRE</b>			
Saída (Fob)	8 732.8	9 510.9	8.9
Entrada (Cif)	13 490.7	14 213.3	5.4
Saldo	-4 757.9	-4 702.4	
Taxa de cobertura (%)	64.7	66.9	-
<b>3º TRIMESTRE</b>			
Saída (Fob)	8 453.3	8 880.9	5.1
Entrada (Cif)	12 911.7	13 665.2	5.8
Saldo	-4 458.4	-4 784.3	
Taxa de cobertura (%)	65.5	65.0	-

## Grandes Categorias Económicas

No período em análise, assinala-se o decréscimo (face ao período homólogo) de 12,1% nas entradas registado na categoria dos Combustíveis e lubrificantes e, em contrapartida, os crescimentos de 13,1% dos Produtos alimentares e bebidas e de 9,4% dos Fornecimentos industriais.

Do lado das saídas, é de salientar os acréscimos registados nas categorias dos Produtos alimentares e bebidas de 14,3%, das Máquinas e outros bens de capital de 13,7% e dos Fornecimentos Industriais de 12,0%. Por outro lado, a venda de Combustíveis e lubrificantes para os mercados externos registou uma redução de 18,1%, face ao mesmo período do ano anterior.

### ENTRADAS POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS

#### RESULTADOS PRELIMINARES DE JANEIRO A SETEMBRO

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	2006	2007	%	2006	2007	%
<b>PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS</b>	4 072	4 604	13.1	1 813	2 072	14.3
PRODUTOS PRIMARIOS	1 689	1 940	14.9	461	497	7.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 383	2 663	11.8	1 352	1 575	16.5
<b>FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)</b>	10 970	12 005	9.4	8 527	9 553	12.0
PRODUTOS PRIMARIOS	808	1 004	24.4	828	929	12.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	10 162	11 001	8.3	7 699	8 624	12.0
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	6 247	5 488	-12.1	1 331	1 090	-18.1
PRODUTOS PRIMARIOS	4 595	3 999	-13.0	2	2	11.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 652	1 489	-9.9	1 329	1 088	-18.1
<b>MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL (1)</b>	7 011	7 443	6.2	3 862	4 393	13.7
MAQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (EXCEPTO O MAT.TRANSPORTE)	3 700	4 239	14.6	1 725	1 971	14.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	3 311	3 203	-3.3	2 137	2 422	13.3
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS</b>	5 402	5 557	2.9	4 648	5 059	8.8
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	2 159	2 226	3.1	1 711	1 468	-14.2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	1 145	1 160	1.3	469	786	67.8
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	2 099	2 171	3.5	2 468	2 805	13.6
<b>BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA</b>	5 607	5 968	6.4	5 088	5 371	5.6
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	1 063	1 113	4.7	428	468	9.4
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	2 047	2 321	13.4	3 132	3 246	3.6
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	2 496	2 534	1.5	1 528	1 656	8.4
<b>BENS NE NOUTRA CATEGORIA (2)</b>	170	208	22.3	283	275	-3.0

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

(2) - INCLUI VALORES SWEITOS A SEGREDO ESTADISTICO

### Comércio Intracomunitário

Em termos do Comércio Intracomunitário, salienta-se o facto de, no período em análise, todos os meses terem registado taxas de variação homóloga positivas nas expedições, com especial destaque para os meses de Janeiro, Fevereiro e Abril que atingiram os maiores valores (13,0%, 11,4% e 12,2%, respectivamente).

Em relação às chegadas não se registou ao longo do período em análise uma tendência clara de evolução. No entanto, é de salientar o mês de Abril em que se atingiu a taxa de variação homóloga mais elevada (15,5%) e o mês de Junho que foi o único a registar um decréscimo (1,9%).

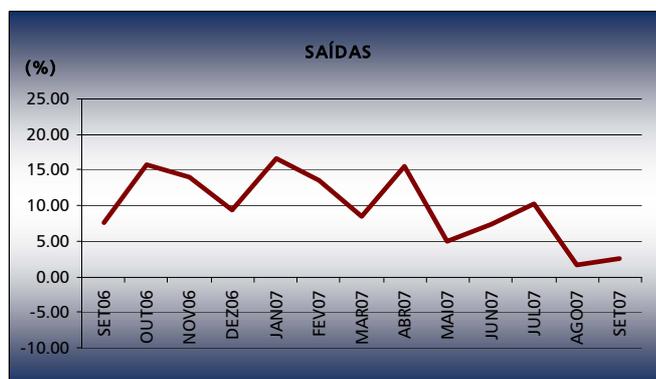
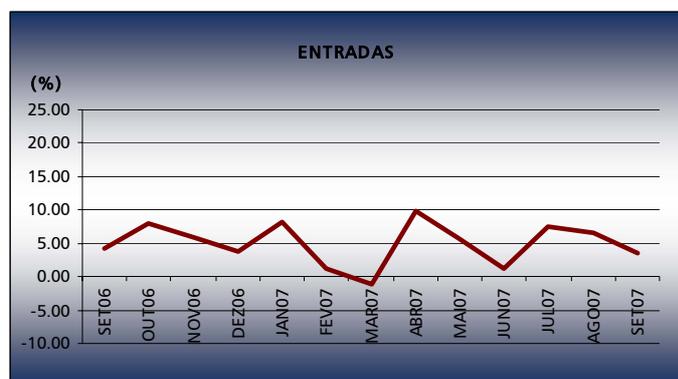
### Comércio Extracomunitário

No Comércio Extracomunitário, registaram-se crescimentos, quer nas exportações quer nas importações, de 12,9% e de 4,2% respectivamente.

#### RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

MÊS	INTERNACIONAL						INTRACOMUNITÁRIO					
	ENTRADA			SAÍDA			CHEGADA			EXPEDIÇÃO		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO									
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
JANEIRO	4 042	4 373	8.2	2 630	3 069	16.7	3 024	3 254	7.6	2 112	2 386	13.0
FEVEREIRO	4 134	4 182	1.2	2 586	2 935	13.5	3 138	3 279	4.5	2 069	2 304	11.4
MARÇO	4 901	4 841	-1.2	3 151	3 420	8.5	3 710	3 711	0.0	2 472	2 694	9.0
ABRIL	4 101	4 505	9.9	2 531	2 925	15.6	2 986	3 448	15.5	1 993	2 236	12.2
MAIO	4 698	4 959	5.5	3 108	3 264	5.0	3 497	3 614	3.4	2 427	2 531	4.3
JUNHO	4 692	4 749	1.2	3 094	3 322	7.4	3 628	3 561	-1.9	2 408	2 557	6.2
JULHO	4 468	4 801	7.5	3 073	3 387	10.2	3 424	3 697	8.0	2 343	2 538	8.3
AGOSTO	3 913	4 175	6.7	2 370	2 409	1.7	2 743	2 908	6.0	1 700	1 773	4.3
SETEMBRO	4 531	4 689	3.5	3 010	3 084	2.5	3 453	3 510	1.7	2 340	2 373	1.4
OUTUBRO	4 816			3 111			3 702			2 407		
NOVEMBRO	4 606			3 213			3 591			2 489		
DEZEMBRO	4 198			2 634			3 260			1 962		

#### TAXA DE VARIACÃO HOMÓLOGA (%)



## ANÁLISE DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR GRUPOS DE PRODUTOS

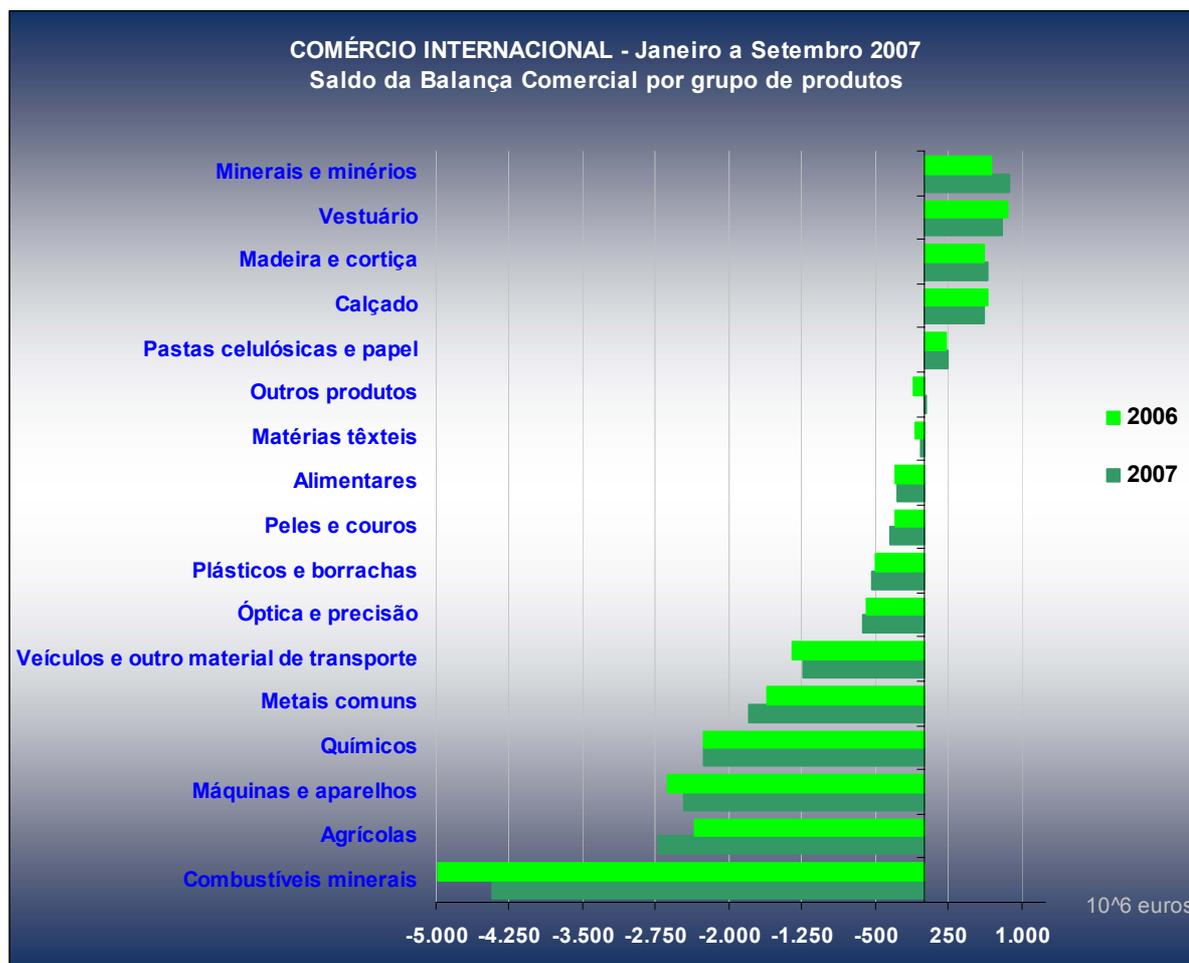
No período de Janeiro a Setembro de 2007, o saldo da balança comercial atingiu os -13 459,2 milhões de euros, o que representa uma diminuição do défice em 467,5 milhões de euros face ao mesmo período de 2006. Esta redução do saldo negativo deve-se essencialmente ao desagravamento dos défices nas trocas comerciais de *Combustíveis minerais* e de *Máquinas e aparelhos*, e ao aumento do superavit no grupo dos *Minerais e minérios*.

O grupo dos *Combustíveis minerais* registou um saldo de -4 428,3 milhões de euros no período em análise, o que representa um desagravamento do défice em 544,6 milhões de euros, como consequência da forte quebra verificada nas entradas (764,7 milhões de euros). Apesar deste decréscimo, os *Combustíveis minerais* continuam a ser o 2º maior grupo de produtos comprado ao exterior, apenas superado pelas *Máquinas e aparelhos*. Os *Combustíveis minerais* registaram igualmente uma redução no valor total vendido ao exterior (220,1 milhões de euros). Note-se que este grupo de produtos tem um comportamento bastante variável, dado estar muito dependente da evolução dos preços a nível internacional.

O défice nas transacções comerciais de *Máquinas e aparelhos* registou também uma melhoria (171,0 milhões de euros), como consequência do aumento verificado na saída destes produtos (617,0 milhões de euros), superior ao acréscimo observado na entrada (446,0 milhões de euros). Deste modo, o grupo das *Máquinas e aparelhos* reforçou a posição de principal grupo de produtos transaccionado com o exterior, quer nas saídas quer nas entradas.

O saldo comercial registado nos *Minerais e minérios* atingiu um superavit de 874,1 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 188,7 milhões de euros relativamente ao período homólogo, decorrente principalmente do aumento nas saídas (199,6 milhões de euros).

Em sentido contrário à redução do défice global da balança comercial, destacam-se os agravamentos dos défices nas trocas comerciais de produtos *Agrícolas* e de *Metais comuns*. A entrada de produtos *Agrícolas* aumentou 466,7 milhões de euros e as saídas apenas 98,0 milhões de euros, o que determinou um acréscimo do défice comercial em 368,8 milhões de euros. A entrada de *Metais comuns* aumentou 497,4 milhões de euros e as saídas 304,6 milhões de euros, o que determinou um agravamento do défice em 192,8 milhões de euros.



### ANÁLISE DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR PAÍS

Em relação aos parceiros comerciais com maiores saldos da balança comercial, a redução do défice global deve-se principalmente ao aumento do saldo positivo com Angola, à transição de um défice para um superavit nas trocas comerciais com a Malásia e a França e à diminuição dos défices com a Alemanha e a Itália.

#### Angola:

As exportações para Angola cresceram 346,4 milhões de euros e as importações de produtos angolanos 246,3 milhões de euros, o que determinou um aumento do superavit em 100,0 milhões de euros. Deste modo, as trocas comerciais com Angola atingiram um saldo positivo de 929,8 milhões de euros, permitindo ultrapassar os Estados Unidos como o parceiro comercial com maior saldo positivo.

**Malásia:**

As transacções com a Malásia passaram de um saldo negativo de 22,7 milhões de euros para um superavit de 232,0 milhões de euros, como consequência do aumento das exportações em 258,8 milhões de euros (essencialmente de *Máquinas e aparelhos*).

**França:**

As transacções com a França também registaram uma transição, de um défice de 82,3 milhões de euros para um saldo positivo de 81,2 milhões de euros, fruto do acréscimo de 295,2 milhões de euros nas expedições (em grande parte devido aos *Veículos e outro material de transporte*), superior ao aumento verificado na chegada de produtos franceses (131,7 milhões de euros).

**Alemanha e Itália:**

Dos países com maiores saldos negativos da balança comercial, a Alemanha e a Itália registaram as maiores reduções do défice comercial. As transacções com a Alemanha passaram de um défice de -1 896,5 milhões de euros para -1 678,3 milhões de euros, devido ao acréscimo de 388,1 milhões de euros verificado nas expedições para o mercado alemão (essencialmente de *Veículos e outro material de transporte*), superior ao aumento observado nas chegadas (169,8 milhões de euros). O saldo negativo das trocas com a Itália registou de igual modo uma redução (178,7 milhões de euros), devido ao decréscimo de 103,5 milhões de euros registado nas chegadas (essencialmente de *Veículos e outro material de transporte*) e ao aumento nas expedições para o mercado italiano (75,2 milhões de euros). Apesar destas evoluções, Alemanha e Itália reforçaram as suas posições de 2º e 3º parceiros comerciais com maiores saldos negativos, respectivamente, apenas superados pelo défice comercial nas transacções com Espanha.

**Espanha:**

O saldo das trocas com Espanha, como já referido, parceiro comercial com maior défice comercial, apresenta um ligeiro desagravamento, com uma redução do défice em 56,4 milhões de euros, tendo atingido um saldo de -4.498,4 milhões de euros, no período entre Janeiro a Setembro de 2007. Em termos de grupos de produtos, salienta-se a redução do défice nas transacções de *Máquinas e aparelhos* enquanto que, nos *Veículos e outro material de transporte* e nos *Metais comuns* o saldo da balança comercial agravou-se.

**Outros países:**

Em sentido contrário à redução do défice global da balança comercial, destacam-se o decréscimo do superavit comercial com os Estados Unidos e os aumentos dos défices com a Líbia, a Bélgica e a China.

O superavit em relação aos Estados Unidos apresentou uma diminuição de 318,1 milhões de euros, o que, como já referido, originou a perda da posição de parceiro comercial com maior saldo positivo, para Angola. Esta posição surge como consequência da redução das exportações para o mercado americano em 229,2 milhões de euros (principalmente de *Máquinas e aparelhos* e de *Combustíveis minerais*) e devido ao acréscimo de 88,9

milhões de euros das importações de bens provenientes dos EUA, maioritariamente de produtos *Agrícolas* e de *Metais comuns*.

### Maiores saldos negativos:

Em relação aos maiores saldos negativos, o défice comercial aumentou significativamente nas transacções com a Líbia (237,0 milhões de euros), fruto essencialmente do aumento das importações de *Combustíveis minerais*. As transacções com a Bélgica saldaram-se também num valor negativo (442,8 milhões de euros), registando assim um agravamento de 224,8 milhões de euros, como consequência da redução verificada nos saldos comerciais nas transacções de *Veículos e outro material de transporte*, de *Máquinas e aparelhos* e de *Químicos*. O défice comercial com a China cresceu igualmente (213,5 milhões de euros), devido sobretudo ao acréscimo de importações de *Máquinas e aparelhos* e de *Metais comuns*.





## SINAIS CONVENCIONAIS

- x Resultado não disponível.
- ∅ Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

## SIGLAS

- UE – União Europeia.
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2006 e 2007.
- CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
  - 2006 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
  - Países Terceiros - resultados anuais preliminares;
  - 2007 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Setembro;
  - Países Terceiros - resultados preliminares de Setembro (primeiro apuramento do Comércio Extracomunitário de Outubro).
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Por razões de actualização da Nomenclatura Combinada para 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis. A versão do SH é provisória podendo, no decorrer do ano, existirem alterações aos valores apresentados.
6. Para assegurar a comparabilidade, no ano 2006 os valores dos novos Estados-Membros da UE, Bulgária e Roménia foram deslocados do comércio Extracomunitário para o comércio Intracomunitário